

O USO DAS DROGAS LICÍTAS NA CIDADE DE SÃO PAULO

BARBARA GARCIA RODRIGUES
BRUNA IZABEL SILVA
MARIA APARECIDA DE CARVALHO MENDONÇA
SORAYA GARCIA AUDI

Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, S.P., Brasil
bruna_1izabel@hotmail.com

RESUMO

A frequência do uso das drogas lícitas tem destacado fatores como religiosidade, condições de trabalho, estudos, influência de amigos ou parentes, fatores psicossociais como conflitos com os pais, sentimentos negativos e solidão com o uso do álcool e tabaco. Trata-se de um estudo com base em pesquisa realizada em campo, sobre o consumo de drogas lícitas por jovens na cidade de São Paulo, enfatizando o uso do álcool e tabaco, realizado nos meses de março a maio de 2013. Foram analisados o uso de álcool e tabaco por jovens, adultos e subgrupos de maior risco, para apresentar a forma que interfere no estilo de vida do indivíduo e dos familiares. Conhecer as consequências que pode acarretar, verificar os efeitos tóxicos que causam ao indivíduo, os riscos para a Saúde Pública de maneira geral. Observou-se que a maioria dos usuários são jovens entre 18 e 24 anos, dos entrevistados o sexo feminino predominou no uso do tabaco. A droga mais consumida pelos jovens de 13 a 15 anos (43%) é o cigarro, idades entre 15 a 18 anos (41%) o álcool. Dos entrevistados 90% utilizam drogas lícitas, 42% começaram usar por curiosidade, 75% estavam com amigos quando fizeram uso pela primeira vez. Os danos pelo uso do cigarro foram: 52% tosse de manhã, 37% nervosismo e outros fatores, 62% relataram que já tentaram parar de fumar, 75% dos usuários do tabaco relataram não terem intenção de parar de fumar, 56% dos entrevistados convivem com fumantes. Os danos causados pelo uso do álcool foram: Uma pequena parte dos entrevistados relataram prejuízos de memória e de aprendizado sob efeito do álcool, alterações comportamentais e emocionais, um dado alarmante é que 44% dos entrevistados pega carona com amigos que fizeram uso do álcool, 60% dos entrevistados são filhos de pais que consomem álcool. Observou-se no estudo que os maiores riscos são para os jovens de 18 a 24 anos, mulheres são as que mais consomem drogas lícitas. Sendo então necessário o auxílio das redes públicas e privadas, para a divulgação dos malefícios causados por essas drogas lícitas, contribuindo assim, para promover a redução dessas taxas que são atualmente muito elevadas.

PALAVRAS-CHAVES: Drogas lícitas, álcool, tabaco e etilismo.

INTRODUÇÃO

A frequência do uso das drogas lícitas tem se destacado entre vários fatores. Os adolescentes são os que mais consomem, como é uma fase que não há hábitos saudáveis, tendem a continuar na adolescência até a fase adulta. A exposição aos fatores de risco comportamentais, como tabagismo, álcool, drogas, alimentação inadequada, sedentarismo, dentre outros [MALTA. D.C; PORTO D.L; MELO F.C.M; MONTEIRO R.A; SARDINHA. L.M.V].

O fumo é o maior responsável pelas faringites, bronquites, falta de apetite, diversos tipos de cânceres, sobretudo do pulmão e doenças cardiovasculares. [FERREIRA M.M.S.R; TORGAL M.C.L.F.R].

A ação da nicotina exercida pelo sistema parassimpático e simpático, liberação de adrenalina, influi na diminuição do consumo do oxigênio, além de prejudicar o organismo em geral, vai diretamente ao cérebro, coração e circulação [BARBOSA A.C, BARREIRO D.P].

Em relação ao tabaco na Saúde Pública, o Estado de São Paulo deu um importante passo, proibindo no território do Estado de São Paulo, em ambientes de uso coletivo, públicos e privados, o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos ou qualquer outro produto derivado ou não do tabaco [ART. 2º DA LEI 13.541 DE 07 DE MAIO DE 2009].

Em relação ao uso do álcool na Saúde Pública, a Organização Mundial de Saúde- OMS divulgou um relatório afirmando que o consumo abusivo de álcool, mata mais que a tuberculose, violência e AIDS em todo o mundo. Segundo a OMS “Políticas de controle do álcool são fracas e ainda não são prioridade para a maioria dos governos, apesar do impacto que o hábito causa na sociedade, como acidentes automobilísticos, violências, doenças, abandono de crianças e ausência ao trabalho [FILHO V.C.B; CAMPOS W; LOPES].

MATERIAS E MÉTODOS

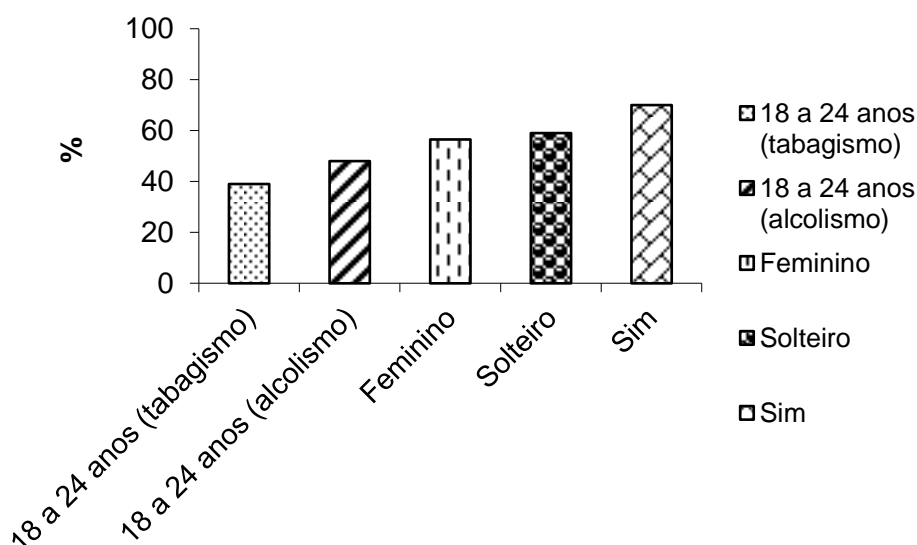
Trata-se de um estudo com base em uma pesquisa realizada em campo, sobre o consumo de drogas lícitas por jovens na cidade de São Paulo, enfatizando o uso do álcool e o tabaco. De março a maio de 2013 foram selecionados colaboradores consumidores ou não de drogas lícitas que residem na cidade de São Paulo.

OBJETIVOS

Analisar a frequência do uso de drogas lícitas em ambiente comum da população. Verificar a idade mais agravante, o sexo que mais as consome, qual dessas drogas é a mais utilizada, os fatores que levaram os usuários fazer o uso dessas substâncias, analisar os danos que essas drogas causam ao organismo dos usuários.

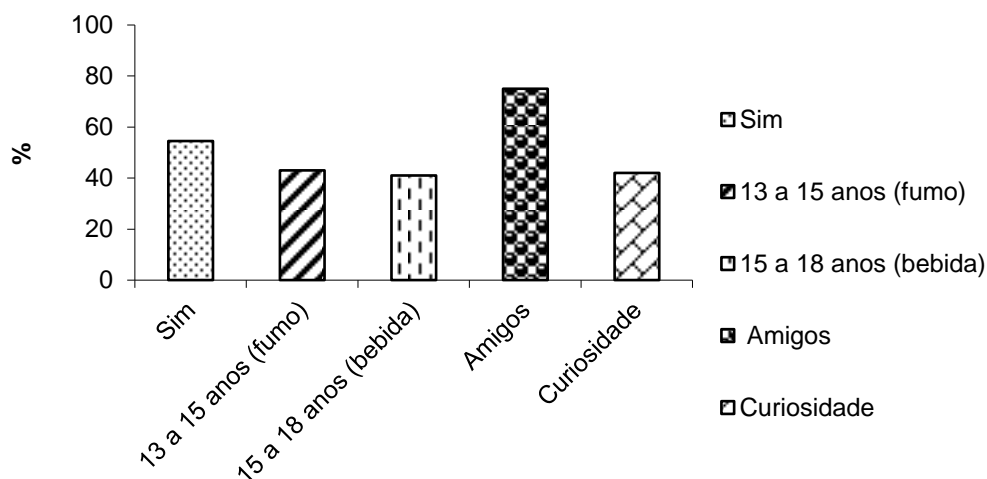
RESULTADOS

Gráfico 1: Distribuição em percentagem com relação a idade, gênero, estado civil e ocupação trabalhista. Entrevistados do Município de São Paulo, S.P., 2013



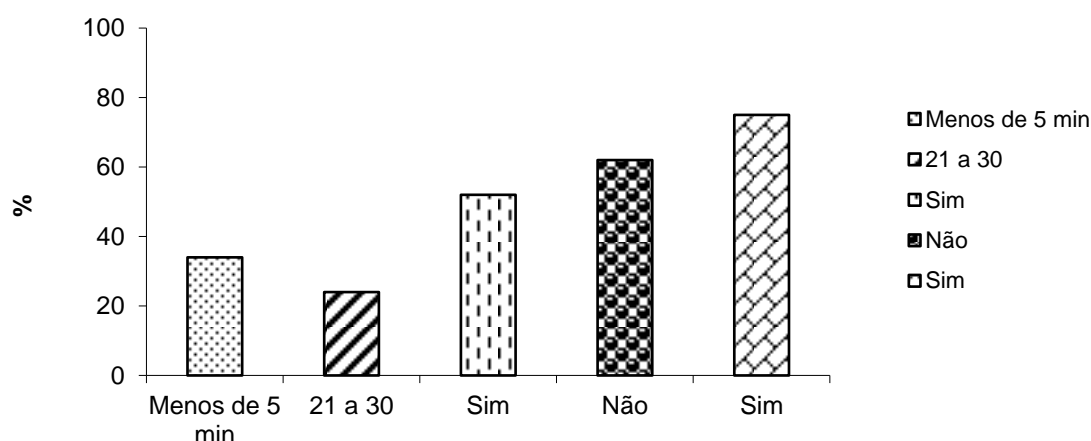
Os entrevistados que fazem uso do tabaco são de idades entre 18 a 24 anos, consomem álcool 18 a 24 anos, a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, solteiros, sendo que a maioria que tem ocupação trabalhista responderam sim ao questionário.

Gráfico 2: Distribuição em percentagem com relação ao hábito de fumar, idade, uso pela primeira vez e motivos. Entrevistados do Município de São Paulo, S.P., 2013.



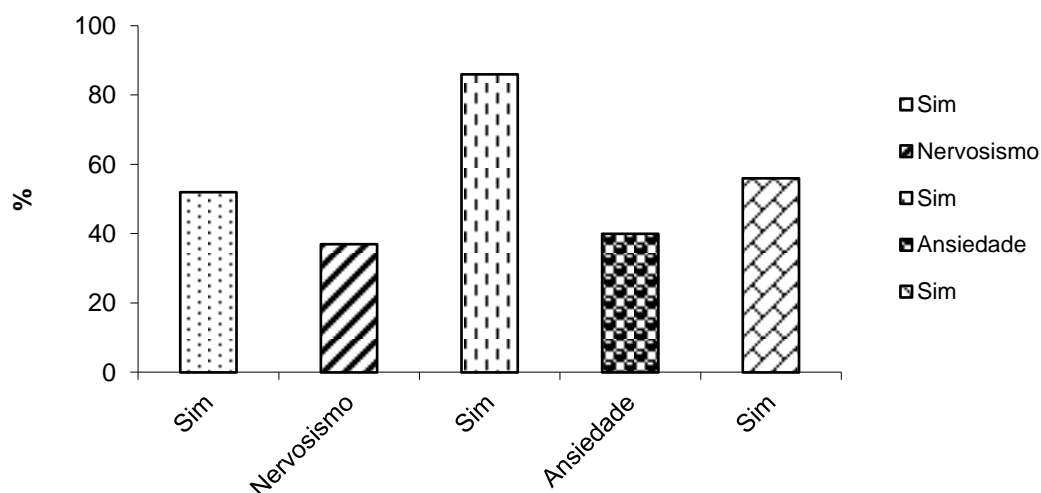
Dos entrevistados 54% fizeram uso do tabaco pelo menos uma vez, iniciaram consumo do tabaco entre 13 a 15 anos, 41% iniciaram uso do álcool entre 15 e 18 anos, 75% tiveram sua primeira experiência com amigos, 42% relataram que consumiram álcool ou tabaco por curiosidade.

Gráfico 3: Distribuição em percentagem relacionado ao tempo, quantidade, dificuldade em fumar em locais públicos, relação a parar de fumar. Entrevistados do Município de São Paulo, S.P., 2013



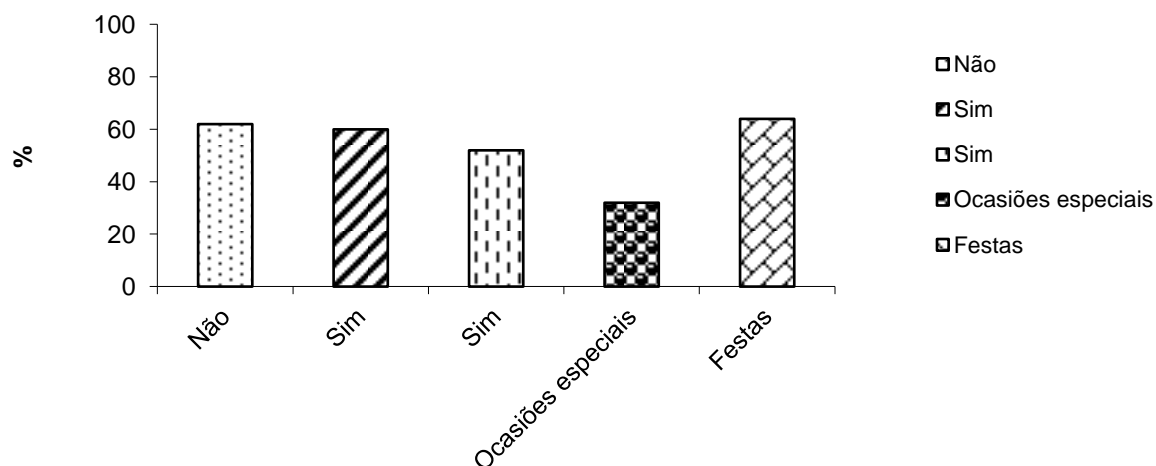
Para os entrevistados mais de 30% responderam usam o tabaco 5 minutos após acordarem pela manhã, 24% consomem entre 21 a 30 cigarros por dia, 52% encontram dificuldades em fumar em locais proibidos, 62% já tentou parar de fumar, 75% dos usuários relataram que não tem intensão em parar de fumar.

Gráfico 4: Distribuição em percentagem com relação aos tipos de danos à saúde, motivos do consumo, conscientização. Entrevistados do Município de São Paulo, S.P., 2013.



Dos entrevistados que utilizam o tabaco 52% relataram que apresentaram tosse pela manhã, 37% afirmaram que usam tabaco quando estão nervosos, 86% sabem dos malefícios do tabaco, 40% fazem uso quando estão ansiosos, 56% convivem com fumantes.

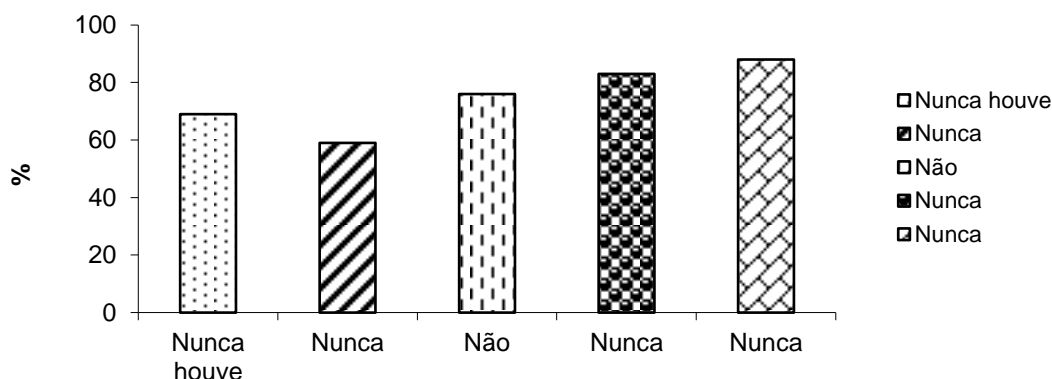
Gráfico 5: Distribuição em percentagem com relação a perda de dentes, consumo de bebidas pelos pais, conhecimento dos pais do uso de bebida e frequência. Entrevistados do Município de São Paulo, S.P., 2013.



Dentre os entrevistados 62% relataram não terem perda dental nos últimos anos, 60% são filhos de pais consumidores de álcool socialmente, 52% dos entrevistados relatam que os pais sabem que eles utilizam álcool, 32% relataram que fazem uso de álcool em ocasiões especiais, 64% relataram que consomem álcool em festas.

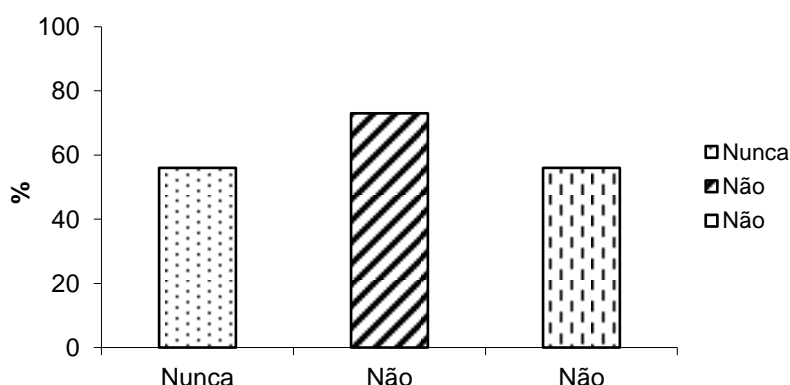
Gráfico 6: Distribuição em percentagem com relação ao esquecimento pelo uso de álcool, dificuldades para voltar para casa, problema no lar pelo uso da bebida, faltas ao trabalho, FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II - 2014 (http://www.fiepbulletin.net)

arrependimento após a ingestão de bebidas alcoólicas. Entrevistados do Município de São Paulo, S.P., 2013.



Para 69% dos entrevistados nunca houve esquecimentos quando estavam sob efeito do álcool, 59% relataram não ter dificuldade em voltar pra casa após o consumo do álcool, 76% não tem problemas familiares relacionados ao uso excessivo de álcool, 83% nunca faltaram ao trabalho pelo uso do álcool, 88% nunca se arrependeram por fazer uso do álcool.

Gráfico 7: Distribuição em percentagem com relação a carona por amigos embriagados, a preocupação dos amigos e familiares e ao recebimento de críticas. Entrevistados do Município de São Paulo, S.P., 2013.



Dos entrevistados 56% afirmaram nunca pegar carona com amigos embriagados, 73% relataram que não recebem conselhos de amigos preocupados com o seu hábito em consumir álcool, 56% relataram não receber críticas de familiares quanto ao seu hábito em consumir álcool.

AGRADECIMENTOS

Profª Soraya Garcia Audi, pelo apoio, incentivo e dedicação, além da confiança depositada em nosso grupo para o desenvolvimento deste trabalho.

CONCLUSÃO

O álcool e o cigarro, são drogas socialmente aceitas, que causam diversos males para a saúde. Além dos inúmeros acidentes de trânsito, da violência associada a episódios de embriaguez, o consumo de álcool a longo prazo, dependendo da dose, frequência e circunstâncias, pode provocar um quadro de dependência conhecido como alcoolismo. Além disso, muitos jovens quando estão embriagados, se "esquecem" do uso de preservativos, com isso também arriscam suas vidas, com doenças sexualmente transmissíveis e inesperada gravidez. O álcool é uma droga de fácil acesso e que abre caminho para outras. Os adolescentes são ainda influenciados por vários fatores como, estilo de vida, depressão, hábitos de familiares em consumir bebidas alcoólicas.

BIBLIOGRAFIA

MALTA. D.C; PORTO D.L; MELO F.C.M; MONTEIRO R. A; SARDINHA.L.M.V. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares Rev. bras. epidemiol. vol.14 supl.1 São Paulo Sept. 2011.

FILHO V.C.B; CAMPOS W; LOPES A.S Prevalência de consumo de álcool e tabaco entre adolescentes brasileiros: revisão sistemática Rev. Saúde Pública vol.46 n.5 São Paulo Oct. 2012

FERREIRA M.M.S.R; TORGAL M.C.L.F.R Tobacco and Alcohol Consumption among Adolescents Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.18 no.2 Ribeirão Preto Mar./Apr. 2010.

BARBOSA A.C; BARREIRO D.P Vigilância sanitária do tabaco no estado de São Paulo Rev Saúde Pública 2012.

BARBOSA A.C, BARREIRO D.P USO EXCESSIVO DE ÁLCOOL: PATOLOGIA E SUAS INFLUÊNCIAS NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE Rev Saúde Pública 2012.

GLANTZ A. S. TAN. E. C. Association Between Smok Free legislation and Hospitalizations for Cardiac, Cerebrovascular, and Respiratory Diseases.

California Environmental Protection Agency.Proposed Identification Of Environmental Tobacco Smok as a Toxic Air Contaminant. 2005.

SERRA J. MARREY L. A. G.; BARATA L. R. B; DOMINGOS G.A. Lei 13.541 de 07 de maio de 2009.